

E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz
Smalyanna Sgren da Costa Andrade



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA



E-BOOK PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER
E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-01-0 DOI: 10.47538/AC-2021.05



E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



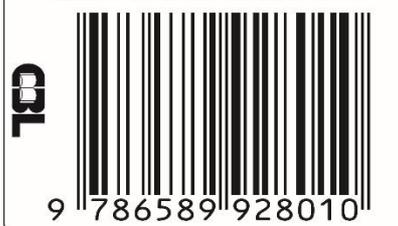
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz
Smalyanna Sgren da Costa Andrade

DOI: 10.47538/AC-2021.05

ISBN: 978-65-89928-01-0



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2021



E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Perspectivas científicas em saúde da mulher e no
contexto materno-infantil [livro eletrônico] /
organização Viviane Cordeiro de Queiroz ,
Smalyanna Sgren da Costa Andrade. -- 1. ed. --
Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação
Continuada, 2021.
PDF

ISBN 978-65-89928-01-0

1. Maternidade 2. Puerpério 3. Saúde da mulher I.
Queiroz, Viviane Cordeiro de. II. Andrade, Smalyanna
Sgren da Costa.

21-73575

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Promoção 613.04244

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2021



Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Aline Graziele Benitez

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

Shutterstock

2021 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisoras convidadas:

Cintia Bezerra Almeida Costa
Karen Krystine Gonçalves de Brito
Edna Samara Ribeiro César
Simone Soares Damasceno

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de
atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\).](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.





CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes – Escola Ressurreição Ltda.

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte





Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Me. João Antônio de Sousa Lira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real
Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba
Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas
Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba
Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas
Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa
Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Ma. Rosiane Correa Guimarães - Universidade Federal de Jataí
Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba
Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins





DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.



Ano 2021



APRESENTAÇÃO

O E-book Perspectivas científicas em saúde da mulher e no contexto materno-infantil consiste em uma coletânea de manuscritos acadêmicos e científicos decorrentes dos resultados de pesquisas e experiências exitosas na área da saúde, atendendo aos diversos objetivos e caminhos metodológicos desenvolvidos por pesquisadores em todo o Brasil.

Não obstante, esta compilação possui a finalidade de favorecer a visibilidade das demandas na área de ginecologia, obstetrícia, neonatologia e pediatria, bem como dar luz aos debates sociais emergentes na atualidade, incorporando reflexões sobre políticas públicas, leis, processos de trabalho e assistência em saúde, a partir de relatos de experiências bem-sucedidas ou dos resultados das pesquisas científicas, seja concluída ou em andamento, compartilhando as suas mais variadas metodologias.

Dessa forma, a coletânea pretende trazer a tona diversos diálogos direcionados à complexidade do avanço do conhecimento, no sentido de fomentar desdobramentos e implicações à melhoria das práticas de saúde sobre o processo do cuidado frente ao feminino (e seus vieses), nascimento (crescimento e desenvolvimento), e perpetuação das potencialidades da mulher nas demandas contemporâneas e estruturas sociais.

Desejamos uma ótima leitura!

Smalyanna Sgren da Costa Andrade



Ano 2021



PREFÁCIO

Com imensa satisfação trago o panorama geral das produções apresentadas nessa coletânea que reflete a amplitude das diversas situações voltadas à saúde da mulher e ao contexto materno-infantil no Nordeste Brasileiro. Para tanto, a leitura perpassa pela exploração de caminhos inovadores na atualidade, práticas de saúde exitosas nos serviços, bem como condições clínicas que são peculiares, recorrentes e, por vezes, carecem de resolutividades para favorecimento da qualidade de vida das mulheres e crianças.

Assim, conteúdos como violência e abuso de poder nos meios digitais, como o cyberbullying, o sexting e a pornografia de vingança são contemporâneos e carecem de reflexões sobre como essa prática tem sido amplificada e vivenciada por mulheres em diversos contextos nas redes sociais. No campo da saúde pública, a atuação qualificada da enfermagem tem potencialidade para apoiar mulheres e famílias a enfrentarem situações de violência, especialmente quando essa atuação se dá no âmbito da atenção básica.

Não obstante, este livro eletrônico também reúne conteúdos de práticas multiprofissionais, tal como a necessidade do manuseio de tecnologias duras, como a ultrassonografia, aliada às competências e habilidades necessárias ao diagnóstico da endometriose profunda pelo profissional médico.

Na perspectiva da gestação, trabalhos enfocam como a incontinência urinária pode repercutir negativamente na qualidade de vida da mulher, trazendo à tona a importância da atuação do fisioterapeuta no ciclo grávido-puerperal e, portanto, como ator no modelo interdisciplinar de cuidado. Nesse consolidado de boas ideias e pesquisas, um destaque é dado à importância do pré-natal do/a parceiro/a não só para o/a companheiro, mas como estratégia indireta de promoção do cuidado às mulheres durante a gravidez. Parceiro/a saudável tem potencialidade para melhor cuidar e acolher as mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto!

No que tange a enfermagem obstétrica, o pré-natal na gestação saudável e experiências exitosas para uma vivência de parto positivo são potenciais para transformar o modus operandi da assistência e servem de inspiração para a transformação do cuidado intervencionista em cuidado humanizado e ancorado nas diretrizes vigentes.



Considerando o contexto pandêmico em que o Brasil e o mundo está imerso desde 17 de março de 2020, o olhar acurado sobre a gravidez, parto e puerpério, mais que uma escolha de objeto de pesquisa é um compromisso social com as mulheres, considerando que o Brasil está no epicentro de mortes maternas no mundo. Realidade que denuncia a fragilidade da assistência dispensada às mulheres historicamente e a vulnerabilidade de classe e raça intrínseca às mortes maternas no Brasil. Mulheres pretas e pobres são as destinadas à morte por engravidarem.

Nesse caminho escuro, a formação qualificada é a luz que pode reduzir a mortalidade materna por causas diretas ou indiretas, especialmente, aquelas por hipertensão e diabetes ainda serem, neste novo século, as principais morbidades que acometem mulheres na gravidez e que são de fácil controle, se uma assistência obstétrica de qualidade for ofertada, salvando vidas e melhorando desfechos. Para situações que fogem do cotidiano do cuidado obstétrico, o convite é para refletir o cuidado a mulheres cujos úteros são compartilhados entre feto e mioma. Embora seja uma situação pouco comum para a maioria dos cuidadores, é uma realidade presente em alguns serviços, especialmente os serviços especializados.

Todavia, não só o olhar sobre as mulheres se faz necessário, mas discutir a vida que ela traz em si também é uma forma de promoção do cuidado integral em saúde. Assim destacamos na neonatologia, o conhecimento das gestantes sobre os cuidados imediatos ao bebê, assistência de enfermagem na promoção do cuidado com a pele do recém-nascido prematuro frente ao uso do sensor de oxímetro, bem como uso da redeterapia na unidade de terapia intensiva e a cirurgia intrauterina para o tratamento de mielomeningocele. Essa coletiva de textos constitui-se como saberes necessários às práticas de cuidado a vida que chega nesse plano e que requer um olhar para além das intervenções.

Da gestação ao pós-nascimento, ainda coube a criança; esse ser que representa o futuro e que tem direito de ter suas necessidades atendidas, em especial na primeira infância, quando a assistência qualificada na atenção primária torna-se uma condição sine qua non para a redução das internações imunopreveníveis em crianças menores de cinco anos.

Desse modo, o esforço em entregar esse livro eletrônico é a expressão do compromisso social de suas organizadoras e dos pesquisadores envolvidos com as mulheres, seus bebês e suas famílias. É também um convite para a promoção do modelo





colaborativo de cuidado, no qual todos os profissionais têm lugar e onde a centralidade é da mulher e de seus bebês.

Finalizo essa escrita com o coração cheio de gratidão e com o desejo ao leitor, que ao lançar seu olhar sobre essa obra, o faça na intenção de compreender os diversos contextos e apreender os múltiplos saberes diluídos entre palavras, frases e parágrafos. Não seria possível finalizar, sem evocar a verdade do grande baluarte da Educação no Brasil e no Mundo, nosso vivo Paulo Freire, quando enuncia que o conhecimento é fruto da criação de “possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Waglânia de Mendonça Faustino¹

¹ Militante pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem. Doutora em Saúde Pública. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba. Presidenta da Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiras Obstetras (Seção Paraíba).



SUMÁRIO

CARTA AOS LEITORES _____ 17
ACUPUNTURA E OUTRAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA
ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL, PARTO,
PUERPÉRIO E ALEITAMENTO

Smalyanna Sgren da Costa Andrade; Viviane Cordeiro de Queiroz.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-C1

CARTA AOS LEITORES _____ 21
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FRENTE AO CUIDADO
COM A MULHER ACOMETIDA POR DIABETES MELLITUS
GESTACIONAL

Viviane Cordeiro de Queiroz; Smalyanna Sgren da Costa Andrade.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-C2

CAPÍTULO I _____ 24
A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DA TÉCNICA DE ULTRASSONOGRRAFIA
PARA O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA

Ana Paula de Oliveira Silveira; Astrid Boller; Celise Martins Sant'Ana;
Letícia Aquino Sousa; Luis Henrique Santana Luz;
Sofia Helena Marques Rocha.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-01

CAPÍTULO II _____ 37
A PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GESTAÇÃO E
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Amanda Taynã Bento Pereira; Jéssica Aparecida Laurentino;
Thalita Rodrigues Pedroso; Yasmin Peterman Fernandes;
Maria Rita Martins da Rocha.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-02

CAPÍTULO III _____ 54
ASSISTÊNCIA AO PARTO DE RISCO HABITUAL PELA ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS
RECOMENDAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão; Roseane Lustosa de Santana;
Rivaldo Lira Filho.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-03

CAPÍTULO IV **73**
**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Maria Helena Rodrigues Costa Silva; Dilyane Cabral Januário;
Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro; Iolanda Carlli da Silva Bezerra;
Alexsandra de Luna Freire Holanda; Jozicleide Barbosa dos Santos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-04

CAPÍTULO V **93**
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA**

Maiara Luci Silva Costa; Rosimara Soares Faustino; Simone Tomaz Batista;
Denise Rocha Raimundo Leone.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-05

CAPÍTULO VI **119**
**CENÁRIO DA GESTAÇÃO E DO PARTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA
POR COVID-19**

Ana Luiza Fonseca Azevedo; Giovanna Aparecida Marques Rezende;
Fernanda Loureiro Ignácio; Jéssica R. C. S. da Fonseca;
Maria Luísa Ciríaco Lima; Juliana Pinheiro Dutra.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-06

CAPÍTULO VII **125**
**CIRURGIA INTRAUTERINA PARA O TRATAMENTO DE
MIELOMENINGOCELE**

Luiza Ballesteros Machado; Júlia Ballesteros Machado;
Maria Eugênia Rezeck Braga Hibner; Carolina Gonzaga Fonseca.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-07

CAPÍTULO VIII **134**
CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE DIABETES GESTACIONAL

Gláucio Magno Nascimento Silva; Anna Paula dos Santos Silva;
Lívia Ferreira Cirilo Galdino; Valdiléia da Silva Ferreira Torres;
Waléria Bastos de Andrade; Suellen Duarte de Oliveira Matos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-08

CAPÍTULO IX **149**
CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ilana Vanina Bezerra de Souza; Amanda Benício da Silva;
Thaís Ponciano Barbosa da Silva; Rebeca Medeiros dos Santos;
Karoline de Medeiros Lourenço; Bruna Beatriz Cavalcanti Rodrigues.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-09

CAPÍTULO X **160**
**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO
PREMATURO, COM ÊNFASE EM EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS
AO USO DO SENSOR DE OXÍMETRO NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL**

Sintia Dias Portugal
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-10

CAPÍTULO XI **179**
**DESAFIO DAS GESTANTES NO CONTEXTO DA COVID-19: GESTAÇÃO,
PARTO E PUERPÉRIO**

Ana Carolina Dalsecco Alves; Ana Laura Pimenta Pelucio;
Ingridy Maria Diniz Melo Azevedo; Khatty Johanny Humbelina Avellán Neves;
Laura Bragança Rabelo de Sousa; Manuela Pittella de Mattos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-11

CAPÍTULO XII **190**
**EFETIVIDADE DOS EXERCÍCIOS CINESIOTERAPÊUTICOS SOBRE A
QUALIDADE DE VIDA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA EM MULHER
COM DIABETES NEUROPÁTICA**

Maria Rita Martins da Rocha; Érika Tonon; Rafaela Caroline Silva Bertanha;
Lucimar de Carvalho Freitas;
Thais Aparecida Bozza Magosso; Ana Lúcia Gonçalves da Silva Azevedo.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-12

CAPÍTULO XIII **210**
**FATORES DE RISCO E AGRAVOS RELACIONADOS À MORTALIDADE
MATERNA**

Renata Cláudia da Silveira Fortunato; Danielle Victor Fernandes;
Suellen Duarte de Oliveira Matos; Ana Paula da Silva e Rocha Cantante;
Margarida da Silva Neves de Abreu; Adriana Lira Rufino de Lucena.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-13

CAPÍTULO XIV _____ **225**
IMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS ASSOCIADAS AO MIOMA NA GRAVIDEZ

Alexon Melgaco Racilan; Barbara Letícia Andrade Vieira;
Gabriel Debortoli Fernandes; Daniela Veloso Gomes;
Marina Teixeira de Sousa; Vittoria Maria Silva Pedrosa.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-14

CAPÍTULO XV _____ **235**
LINHA DE FRENTE: GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO COMBATE AO CORONAVÍRUS EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA

Ísis de Siqueira Silva; Pedro Bezerra Xavier;
Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca; Gilberto Safra;
Jank Landy Simôa Almeida; Rosangela Vidal de Negreiros.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-15

CAPÍTULO XVI _____ **249**
MORTALIDADE MATERNA: POR QUE A HIPERTENSÃO CONTINUA SENDO A CAUSA MAIS FREQUENTE DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL?

Isadora Villamarim Guerra Borges; Ana Caroline Moreira Santos;
Victoria Dornas Parreiras Coutinho Gonçalves.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-16

CAPÍTULO XVII _____ **260**
O ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO E A SEGURANÇA DO PACIENTE

Sílvia Souza Lima Costa
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-17

CAPÍTULO XVIII _____ **271**
OS BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL PARA O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO PORTADOR DE ENCEFALOPATIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Balduino Aguiar; Xisto Sena Passos;
Thais Bandeira Riesco.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-18

CAPÍTULO XIX _____ **284**
PARTICIPAÇÃO DO PAI DURANTE O PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DE GESTANTES

Yasmim Gonçalves Teles Santos; Aleksandra de Luna Freire Holanda;
Maria de Lourdes Vieira Lins; Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues;
Myllena Maria Tomaz Caracas; Edna Samara Ribeiro César.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-19

CAPÍTULO XX _____ **297**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Clarice Emília Silva Munguba; Fagner Arruda de Lima;
Marcos Henrique Oliveira Sousa; Flavia Marques de Sousa Melo;
Karyanna Alves de Alencar Rocha.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-20

CAPÍTULO XXI _____ **314**
PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

Gustavo Henrique Santos da Silva; Thiago Azevedo Feitosa Ferro.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-21

CAPÍTULO XXII _____ **326**
USO DA REDETERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Illana Vanina Bezerra de Souza; Valdicléia da Silva Ferreira Torres;
Eliane Cristina da Silva Buck; Adda Beatriz Lopes de Oliveira;
Rebeca Medeiros dos Santos; Karoline de Medeiros Lourenço.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-22

CAPÍTULO XXIII _____ **344**
VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA A MULHER: EFEITOS DO CYBERBULLYING, SEXTING E DA PORNOGRAFIA DE VINGANÇA NAS REDES SOCIAIS

Wellyta Ribeiro de Souza; Fabio Montalvão Soares.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-23

POSFÁCIO _____ **365**
SOBRE AS ORGANIZADORAS _____ **367**
SOBRE OS AUTORES _____ **369**
ÍNDICE REMISSIVO _____ **379**

CAPÍTULO XX

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Clarice Emília Silva Munguba⁹⁶; Fagner Arruda de Lima⁹⁷;
Marcos Henrique Oliveira Sousa⁹⁸; Flavia Marques de Sousa Melo⁹⁹;
Karyanna Alves de Alencar Rocha¹⁰⁰.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-20

RESUMO:

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico da mortalidade materna no município de Recife-Pernambuco. Método: estudo transversal descritivo, realizado com dados secundários, disponíveis no Sistema de Informação de Mortalidade e Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos, correspondentes ao período de 2015 a 2019. As variáveis utilizadas foram: idade, raça/cor, estado civil, escolaridade, endereço de residência, local de ocorrência, tipo de óbito, assistência médica, investigação do óbito e fonte de investigação. Foi construída a Razão de Mortalidade Materna e os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. Ademais, também foi criado um mapa temático com a distribuição dos óbitos maternos utilizando-se o software QGIS versão 3.16. Resultados: dos 63 óbitos maternos analisados, as principais características epidemiológicas foram a predominância de mulheres de 30 a 39 anos, pardas, solteiras e com ensino médio. As principais causas de óbitos foram doenças e afecções especificadas, ocorridos em até 42 após o término da gestação, em unidades hospitalares. O estudo apontou tendência de queda da Razão de Mortalidade Materna e distribuição desigual dos casos nos distritos sanitários do município. Conclusão: a saúde materna é um direito humano e, portanto, os óbitos maternos se configuram como violação desses direitos. Conhecer as características epidemiológicas desses óbitos é fundamental para auxiliar no enfrentamento deste desafio de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil epidemiológico. Saúde da mulher. Mortalidade materna. Sistemas de informação em saúde.

96 Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, Brasil. E-mail: emilia.munguba@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3402-0769>

97 I Gerência Regional de Saúde de Pernambuco (GERES/PE), Recife-PE, Brasil. E-mail: fagnerlim@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0847-8063>

98 Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo-SP, Brasil. E-mail: marcos-fono@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7388-7795>

99 Secretaria Municipal de Saúde do Recife (SMS/Recife), Recife-PE, Brasil. E-mail: flavinha.msmelo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9095-6206>

100 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil. E-mail: kary.aar@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8365-3477>



EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MATERNAL MORTALITY IN A NORTHEAST CAPITAL

ABSTRACT:

Objective: to describe the epidemiological profile of maternal mortality in the city of Recife-Pernambuco. **Method:** descriptive cross-sectional study, carried out with secondary data, available in the Mortality Information System and Information System on Live Births, corresponding to the period from 2015 to 2019. The variables used were: age, race/color, marital status, education, address of residence, place of occurrence, type of death, medical assistance, death investigation and source of investigation. The Maternal Mortality Ratio was constructed and data were presented in absolute and relative frequencies. Furthermore, a thematic map with the distribution of maternal deaths was also created using the QGis software version 3.16. **Results:** of the 63 maternal deaths analyzed, the main epidemiological characteristics were the predominance of women aged 30 to 39 years, brown, single and with high school education. The main causes of death were specified diseases and conditions, which occurred up to 42 years after the end of pregnancy, in hospital units. The study showed a downward trend in the Maternal Mortality Ratio and uneven distribution of cases in the municipality's health districts. **Conclusion:** maternal health is a human right and, therefore, maternal deaths are configured as a violation of these rights. Knowing the epidemiological characteristics of these deaths is essential to help address this public health challenge.

KEYWORDS: Epidemiological profile. Women's health. Maternal mortality. Health information systems.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna, definida como o óbito de mulheres durante a gestação ou no prazo de 42 dias após a interrupção da mesma, independentemente da duração e do local da gravidez, que consista de motivo relacionado ou agravado pela gravidez ou seu manejo, desconsiderando causas acidentais ou incidentais¹.

A partir da sua causa, a mortalidade materna pode ser classificada em obstétricas diretas – consequência de complicações obstétricas do estado da gravidez (gravidez, parto e puerpério), de intervenções, omissões, tratamento indevido ou de uma cadeia de eventos resultante de qualquer quadro anterior –, ou obstétricas indiretas – resultado de doença prévia existente ou desenvolvida durante a gravidez e que não foi devido a causas obstétricas diretas, mas que foi potencializada por efeitos fisiológicos da gravidez –¹.



Em razão da magnitude do problema e por ser considerado um importante indicador de saúde pública, no ano 2000, a Declaração do Milênio das Nações Unidas definiu como um dos seus objetivos de desenvolvimento do milênio a redução da mortalidade materna em três quartos até 2015, ou seja, uma redução de 75%^{2,3}.

Apenas em 2015, o número de mortes maternas foi de 303 mil em todo o mundo, a maioria dos quais ocorridos em países de baixa e média renda (4,5). Em 2017, estimou-se que as mortes maternas diárias durante a gravidez e o parto eram superiores a 800 no mundo, com a maioria dessas mortes ocorrendo em países de baixa e média renda⁶.

Apesar da significativa redução da Razão de Mortalidade Materna (RMM) nos últimos anos, atingindo um declínio relativo de 43,9% desta indicador em escala mundial e havendo uma tendência geral à queda, os números ainda se encontram em níveis elevados mundialmente, marcando 216 mortes por 100.000 nascidos vivos – o que pode variar de 12 a 546 mortes por 100.000 nascidos vivos a depender da região do globo –^{7,8}, ainda existe a necessidade de permanência dos esforços internacionais para seu enfrentamento.

Neste sentido, a Organização das Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde lançaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e reafirmaram o enfrentamento à mortalidade materna como um dos seus objetivos, com nova meta de redução da RMM global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos⁸.

No Brasil, de 1996 a 2018, foram registrados 38.919 óbitos maternos. No ano de 2018, a RMM no país foi de 59,1 óbitos a cada 100.000 nascidos vivos. Esses números apontam ainda para uma variação regional do indicador⁹. Ao analisar os anos de 2001 a 2012, eles sugerem uma tendência significativa de diminuição da RMM para as regiões Nordeste e Sul. No entanto, a região Centro-Oeste apresentava uma tendência de aumento³.

Enquanto comportamento heterogêneo, a expressão epidemiológica da mortalidade materna é proveniente da associação de múltiplos determinantes, sociais –



etnia, idade, estado civil, número de filhos, escolaridade, história de prostituição, uso de drogas, número de abortos anteriores –, econômicos – inserção no trabalho, renda familiar, local de residência, rede de apoio, origem de classe –, e culturais – tipo de família, história de violência intrafamiliar, contato com o mundo subterrâneo (prostituição, narcotráfico), vivência nas ruas –¹⁰, além das questões estruturantes do acesso e operacionalização dos serviços de saúde.

Conhecer estes determinantes é um requisito fundamental para o avanço de políticas de enfrentamento à mortalidade materna. Para tanto, a investigação epidemiológica junto ao serviço de saúde ambulatorial, serviço de saúde hospitalar, coleta de dados do laudo de necropsia, além da investigação domiciliar, potencializados pela criação dos Comitês de Mortalidade Materna, fornecem subsídios que podem auxiliar no entendimento do perfil epidemiológico e sociodemográfico das vítimas, esclarecendo as possíveis circunstâncias dos óbitos, problemáticas assistenciais e sugerir mudanças eficazes à política de saúde da mulher¹¹.

Desta maneira, o presente estudo se propõe a descrever o perfil epidemiológico da mortalidade materna no município de Recife – Pernambuco, no período de 2015 a 2019.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo, cuja amostra foram os dados secundários contidos no banco municipal de mortalidade e banco municipal de nascidos vivos, extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC), respectivamente, e nas fichas de investigação de óbito do Comitê Municipal de Óbito Materno da cidade do Recife-Pernambuco, correspondente ao período de 2015 a 2019.

Recife é um importante centro urbano localizado no litoral da Zona da Mata pernambucana. Tendo uma população de 1.537.704 pessoas, das quais 522.120 são mulheres em idade fértil (10 a 49 anos), ocupa a 9ª posição do ranking das cidades



brasileiras com maior número de indivíduos. As últimas estimativas socioeconômicas indicavam que a população do município tinha o salário médio mensal de 3,3 salários mínimos, que a proporção de pessoas ocupadas era de 43,1% e que 38,1% da população vivia com rendimento nominal mensal de até meio salário mínimo *per capita*, em 2018¹².

No período de realização da pesquisa, janeiro de 2021, a Secretaria Municipal de Saúde tinha sua estrutura político-administrativa organizada em oito Distritos Sanitários (DS), com um aparato de 258 equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 1.739 Agentes Comunitários de Saúde, estimando-se uma cobertura ESF e Atenção Básica de 54,09% e 66,72%, respectivamente. Para nível de comparação, no mesmo período, a média de cobertura nacional da ESF e Atenção Básica foi de 63,87% e 76,19% respectivamente¹³.

A mortalidade materna foi estimada a partir da definição apresentada pela OMS, ou seja, óbito de mulheres durante a gestação ou no prazo de 42 dias após a interrupção da mesma. Óbitos relacionados à mortalidade materna tardia - superior a 42 dias e inferior a um ano após o fim da gravidez¹ – não foram considerados para este estudo. As variáveis analisadas foram: idade, raça/cor, estado civil, escolaridade, endereço de residência, local de ocorrência, tipo de óbito, assistência médica, investigação do óbito e fonte de investigação.

Para tratamento dos dados foi utilizado o programa *Excel da Microsoft Office* versão 2016. A RMM foi calculada pelo número de óbitos maternos / número de nascidos vivos x 100.000. As variáveis foram analisadas descritivamente, utilizando-se de medidas absolutas e relativas, e apresentadas em formato de tabelas. Ademais, também foi construído um mapa temático com a distribuição dos óbitos maternos. Os óbitos foram especializados no segundo distrito sanitário utilizando-se o *software QGis* versão 3.16.

Esta pesquisa foi aprovada em 16/12/2020 sob número do parecer 4468937, pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho

Nacional de Saúde (CONEP-CNS) e atende às diretrizes e normas dispostas na Resolução CNS nº 510/2016¹⁴.

RESULTADOS

No quinquênio 2015-2019 ocorreram 81 mortes maternas na cidade do Recife-Pernambuco, sendo 18 (22,22%) classificadas como materna tardia – o que não será considerado para o estudo –, resultando em uma amostra de 63 óbitos para análise. Desse modo, os resultados foram organizados nas seguintes dimensões: perfil sociodemográfico, causas de óbito, caracterização dos óbitos, Razão de Mortalidade Materna e distribuição espacial dos casos.

Tabela 1. Frequência das características sociodemográficas dos óbitos maternos na cidade do Recife-PE, correspondente ao quinquênio 2015-2019.

Variáveis	n=63	100%
Idade		
17-19	1	1,59
20-29	22	34,92
30-39	25	39,68
40-49	14	22,22
≥ 50	1	1,59
Raça/cor		
Branca	15	23,81
Preta	5	7,94
Parda	42	66,67
Ignorado	1	1,59
Estado civil		
Solteira	35	55,56
Casada	18	28,57
União estável	9	14,29
Ignorado	1	1,59
Escolaridade		
Fundamental I (1ª a 4ª série)	1	1,59
Fundamental II (5ª a 8ª série)	8	12,70
Médio (antigo 2º grau)	22	34,92
Superior incompleto	21	33,33
Superior completo	10	15,87
Ignorado	1	1,59

Fonte: SIM.

No delineamento das características sociodemográficas das mulheres que foram a óbito, conforme demonstrado na Tabela 1, verifica-se concentração nas faixas etárias de 30-39 anos (39,68%) e 20-29 anos (34,92%), com média de 33 anos. A classificação parda, no quesito raça/cor, apresenta 46 (66,67%) casos. Ainda é verificado que 35 (55,56%) mulheres possuíam o estado civil de solteira e 22 (34,92%) haviam cursado o ensino médio.

Quanto às causas que levaram ao óbito materno, (Tabela 2), o somatório de seis delas resultam em mais de 50% dos acometimentos, sendo estas: doenças e afecções especificadas (12,70%), doenças do aparelho circulatório (9,52%), embolia obstétrica por coágulo de sangue (9,52%), hipertensão essencial pré-existente (9,52%), outras hemorragias do pós-parto imediato (7,94%) e doenças do aparelho respiratório (6,35%).

Tabela 2. Causas de óbitos maternos na cidade do Recife-PE, correspondente ao quinquênio 2015-2019.

Variáveis	n=63	100%
Tipo de morte		
Aborto não especificado	1	1,59
Cardiomiopatia no puerpério	1	1,59
Complicações do trabalho de parto e do parto, não especificadas	1	1,59
Doença pelo HIV	3	4,76
Doenças do aparelho circulatório*	6	9,52
Doenças do aparelho digestivo*	1	1,59
Doenças do aparelho respiratório*	4	6,35
Doenças infecciosas e parasitárias maternas, não especificadas*	1	1,59
Eclampsia na gravidez	1	1,59
Eclampsia no puerpério	1	1,59
Embolia amniótica	1	1,59
Embolia obstétrica por coágulo de sangue	6	9,52
Flebotrombose profunda na gravidez	1	1,59
Gravidez ectópica, não especificada	1	1,59
Hemorragias pós-parto, tardias e secundárias	1	1,59
Hipertensão essencial pré-existente*	6	9,52
Infecção puerperal	1	1,59
Infecções do rim na gravidez	3	4,76
Morte obstétrica de causa não especificada	1	1,59
Outras doenças e afecções especificadas*	8	12,70
Outras formas de inércia uterina	1	1,59



Outras hemorragias do pós-parto imediato	5	7,94
Placenta prévia com hemorragia	1	1,59
Pré-eclâmpsia	3	4,76
Ruptura do útero durante o trabalho de parto	1	1,59
Transtornos mentais e doenças do sistema nervoso*	2	3,17
Tuberculose*	1	1,59

*Refere-se a complicações na gravidez, parto e puerpério.

Fonte: SIM.

Quando as características relacionadas ao óbito (tabela 3), a maior parte dos óbitos maternos (73,02%) ocorreu em até 42 dias após o término da gestação, em unidades hospitalares (88,89%) e foram investigados (95,24%). A investigação de mortalidades maternas foi realizada predominantemente por múltiplos atores (84,13%).

Tabela 3. Características relacionadas aos óbitos maternos na cidade do Recife-PE, correspondente ao quinquênio 2015-2019.

Variáveis	n=63	100%
Tipo de morte		
Gravidez	14	22,22
Parto	1	1,59
Abortamento	2	3,17
Até 42 dias após o término da gestação	46	73,02
Local de ocorrência		
Hospital	56	88,89
Outros estabelecimentos de saúde	5	7,94
Domicílio	1	1,59
Outros	1	1,59
Óbito investigado		
Sim	60	95,24
Não	2	3,17
Vazio	1	1,59
Fonte de investigação		
Comitê de morte materna e/ou infantil	1	1,59
Estabelecimento de saúde / prontuário	2	3,17
Serviço de Verificação de Óbito (SVO)	1	1,59
Outra fonte	3	4,76
Múltiplas fontes	53	84,13
Ignorado	3	4,76

Fonte: SIM.

Em Recife, observou-se uma flutuação na Razão de Mortalidade Materna. Apesar desta variação, é possível perceber uma tendência de queda deste indicador, em que no primeiro ano analisado, 2015, a RMM foi de 76,08 por 100.000 nascidos vivos e em 2019 a RMM atingiu a marca de 28,39 por 100.000 nascidos vivos, conforme apresenta a Tabela 4.

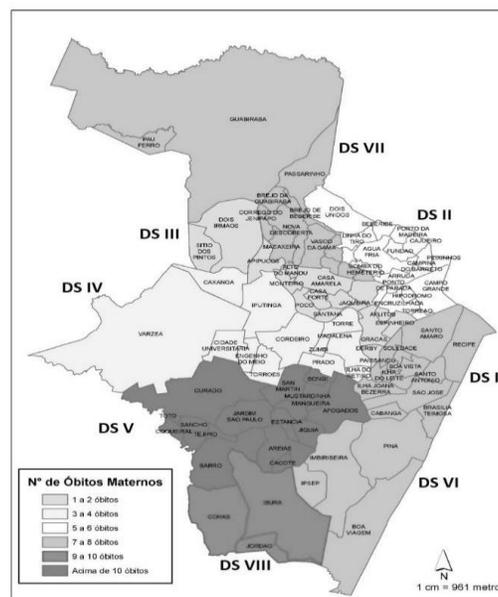
Tabela 4. Distribuição do número de nascidos vivos, óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna na cidade do Recife-PE, correspondente ao quinquênio 2015-2019.

Ano	NV ¹	Óbito Materno	RMM ²
2015	23659	18	76,08
2016	21390	14	65,45
2017	22811	10	43,84
2018	22215	15	67,52
2019	21134	6	28,39

Fonte: SIM/SINASC. ¹Nascidos Vivos ²Razão de Mortalidade Materna

A distribuição espacial dos óbitos, conforme demonstrado na Figura 1, indica uma discrepância de casos entre os distritos sanitários, sendo o distrito V o que concentra o maior número de ocorrências.

Figura 1. Distribuição espacial dos óbitos maternos na cidade do Recife-PE, correspondente ao quinquênio 2015-2019.



Fonte: Autores, 2021.



DISCUSSÃO

A saúde materna é considerada um direito humano e, portanto, os óbitos maternos se configuram como grave violação desses direitos. Com estimativas apontando que cerca de 95% desses óbitos são evitáveis – garantidos uma assistência adequada dos atendimentos e dos serviços de saúde durante a gestação, parto e puerpério – é inaceitável que o processo reprodutivo ainda leva as mulheres ao óbito^{15,16}. Para tanto, um primeiro e importante movimento que pode auxiliar na reorganização das políticas de saúde da mulher a fim de enfrentar este severo problema de saúde pública, é conhecer as características epidemiológicas desses óbitos.

Foi observado nesta pesquisa que a grande concentração dos óbitos maternos aconteceu com mulheres entre 20 a 39 anos. Um estudo realizado com o mesmo público na cidade de Juiz de Fora, na zona da mata mineira, identificou que 80% das vítimas de óbitos maternos encontravam-se na faixa etária de 20 a 41 anos¹⁵. No cenário nacional, foi registrado que 61,5% destes mesmos óbitos acometeram mulheres de 20 a 34 anos⁷. Neste sentido, nota-se uma semelhança no comportamento desta variável nos diferentes cenários, e cria-se um alerta para que sejam implementadas medidas específicas para este grupo etário.

O quesito raça/cor, por sua vez, é um dos aspectos mais relevantes para o universo da mortalidade materna. Assim como a realidade do Recife, outros lugares também destacam as mulheres pardas e/ou pretas – alguns estudos agruparam as duas categorias como uma – concentrando o maior percentual dos óbitos^{7,11,15}.

O desfecho da materialização do racismo no corpo destas mulheres fortalece a ideia de que, são estas mulheres, negras, que possuem menos tempo durante as consultas de pré-natal, esperam mais tempo para serem atendidas nos serviços de saúde, contam em menor frequência com acompanhantes durante o parto, recebem menos analgesia e portanto, assistência durante os procedimentos^{17,18}. Tais resultados, apresentados nesta e nas demais pesquisas, denotam disparidades em saúde a partir do recorte raça/cor, evidenciando os reflexos dos determinantes sociais nos processos de saúde e doença.



Apesar dos avanços mais recentes percebidos no âmbito da garantia de direitos, o Brasil ainda não superou de forma plena as discrepâncias raciais herdadas de um regime escravocrata, visíveis na atualidade em situações concretas que perpetuam a degradação racial. Para tanto, é necessário considerar a saúde de mulheres negras a partir do prisma étnico-racial, garantindo assim o princípio da equidade nos processos de cuidado e planejamento da assistência e serviços de saúde¹⁹.

Quanto às demais variáveis sociodemográficas, este estudo também apresentou concordância com a literatura no que se refere ao estado civil^{7,11,15,20} e escolaridade^{11,15}. Nestes itens, nota-se que há um reflexo da condição do estado civil, sobretudo a condição de solteira, na mortalidade materna. Independente dos diversos formatos de programas idealizados para o atendimento da mulher no período gestacional, um dos fatores que efetivamente garantem sucesso à assistência deste público é participação do (a) parceiro (a) e familiares no processo de acompanhamento da gestante, ou seja, a participação da sua rede de apoio não institucional²¹.

Em um trabalho que se propôs a analisar a RMM segundo escolaridade no Mato Grosso do Sul, foi verificado que a RMM de mulheres que não possuíam nenhum ano no sistema formal de ensino e as da que possuíam de um a três anos eram de 193,1 e 326,1, respectivamente, enquanto as que possuíam de quatro a sete anos e oito a 11 anos de estudos foi de 87,1 e 49,0, respectivamente²².

Desse modo, observa-se que, quanto maior a escolaridade das mulheres, menor a chance de ocorrência de óbito materno. Além do mais, visto que essas multivariáveis – raça/cor, estado civil e escolaridade – estão intimamente relacionadas, a vulnerabilidade das mulheres que se encontram nesses grupos são potencializadas.

Outras doenças e afecções especificadas, doenças do aparelho circulatório, embolia obstétrica por coágulo de sangue e hipertensão essencial pré-existente foram as causas de óbito mais frequente no estudo. A literatura não apresenta consenso quanto às principais causas, estas podem variar conforme o local de análise. Embora haja este dissenso, é unânime a opinião de que a assistência pré-natal adequada é importante para



gerenciar as condições de risco apresentadas em todas as fases da gestação e, conseqüentemente, combater as diferentes causas que acarretam na mortalidade materna²³.

No Brasil, entre 1996 a 2018, por exemplo, foi verificado que as causas obstétricas diretas como hipertensão, hemorragia, infecção puerperal e aborto, dentre outras, foram mais prevalentes que as causas indiretas, como doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, sigla em inglês para Acquired Immunodeficiency Syndrome) e doenças infecciosas e parasitárias maternas⁹.

Já na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, as causas indiretas predominam, com destaque as doenças infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho respiratório e do aparelho circulatório, seguidas por eclampsia e pré-eclâmpsia, doença hipertensiva específica da gestação e o aborto, estas últimas categorizadas como diretas²⁴. Nesse contexto, é necessário enfatizar a importância da singularidade dos territórios para o planejamento das ações em saúde.

Referente ao tipo do óbito, consta-se no estudo que a maioria ocorreu em até 42 dias após o término da gestação e em unidades hospitalares. Em uma caracterização epidemiológica dos óbitos maternos realizado em Recife entre o período do ano 2000 a 2006, é verificado que os números permanecem praticamente inalterados, com poucas variações desde então, com exceção ao tipo de morte por abortamento, este regrediu significativamente se comparado os estudos²⁵.

Neste sentido, observa-se a importância da atenção à saúde e acesso à informação com relação ao puerpério, iniciada no pré-natal e continuada na maternidade através do trabalho das equipes de saúde da família junto às comunidades. Destaca-se também, a relevância do incentivo à autonomia e autocuidado dessas mulheres durante esse período, a fim de prevenir os óbitos maternos por causas evitáveis.

Além dessa continuidade da assistência na fase puerperal, outra prática importante para a prevenção da mortalidade materna por causas evitáveis são as



investigações dos óbitos, como verificado na capital pernambucana, onde a mesma apresentou uma taxa de quase 100% de investigação. Incorporado a lista de agravos de notificação compulsória em 2014²⁶, a mortalidade materna ganhou visibilidade. Acrescido a este fato, a implantação dos Comitês de Mortalidade Materna também se apresenta como um dispositivo necessário, sendo um espaço técnico, político e social importante na redução da mortalidade materna²⁷.

No que concerne a RMM, Recife apresenta uma tendência de queda no período analisado. Exceto no ano de 2015, os demais anos apresentam uma razão de mortalidade materna abaixo que cumpre meta estabelecida na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – 70 mortes por 100.000 nascidos vivos –⁸. No entanto, embora tenha ocorrido uma redução expressiva na RMM, esses valores ainda são inaceitáveis, visto que 95% dessas mortes são evitáveis^{15,16}.

É possível perceber, por fim, uma discrepância dos casos de mortalidade materna ao longo dos territórios do Recife. Verifica-se que não há um padrão de distribuição dos casos na cidade. No que se refere à mortalidade materna, tal discrepância já era notada entre os distritos sanitários nos anos de 2000 a 2006, quando uma pesquisa revelou as desigualdades da RMM entre seus bairros²⁵. Tais singularidades evidenciam a adoção de medidas específicas e focalizadas ao longo da cidade, com mais afinco nas áreas mais críticas.

CONCLUSÃO

Os óbitos maternos que aconteceram na cidade do Recife, Pernambuco, durante o período analisado são em sua maioria sofridos por mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos, pardas, solteiras e com o ensino médio. A causa mais frequente dos óbitos são as doenças e afecções específicas, ocorridos em um período de até 42 dias após o fim da gestação, em unidades hospitalares e sendo investigados quase que sem totalidade. Conclui-se ainda que a Razão de Mortalidade Materna vem sofrendo variações ao longo



dos anos, apesar de apontar para uma tendência de queda, e que há disparidade quando a distribuição espacial destes óbitos ao longo dos distritos sanitários do município.

Conhecer as características epidemiológicas dos óbitos maternos é o primeiro passo para qualificar o enfrentamento desta problemática, que ainda se apresenta como um importante desafio de saúde pública. O aspecto sociodemográfico revela-se intrínseco a tal questão, sendo necessário que haja sensibilidade por parte dos órgãos gestores e dos serviços de saúde para incluí-los nos processos de requalificação da saúde da mulher, uma vez que a saúde materna é um direito humano e, portanto, os óbitos maternos se configuram como violação desses direitos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision [Internet]. 2011 [cited 2021 Jan 2]. 195. Disponível em: www.who.int
2. Martins EF, Almeida PFB de, Paixão C de O, Bicalho PG, Errico L de SP de. Causas múltiplas de mortalidade materna relacionada ao aborto no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2000-2011. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2017 [cited 2021 Jan 7];33(1). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/C03b.htm>
3. Silva BGC da, Lima NP, Silva SG da, Antúnez SF, Seerig LM, Restrepo-Méndez MC, et al. Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2016 Sep [cited 2021 Jan 7]; 19(3):484–93. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2016.v19n3/484-493/pt>
4. Organização Pan-Americana da Saúde, World Health Organization. OPAS/OMS Brasil - Folha informativa - Mortalidade materna [Internet]. [cited 2021 Jan 7]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820
5. Say L, Chou D, Gemmill A, Tunçalp Ö, Moller A-B, Daniels J, et al. Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. 2014 [cited 2021 Jan 7];323. Disponível em: www.thelancet.com/
6. Silva JVCP da, Santos LA dos, Pontes LTA, Vasconcelos TH de, Teodósio D de O, Melo GB de. Fatores de risco e complicações relacionados à mortalidade materna.

Cadernos de Graduação [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 26];87–100. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7491/4290>

7. Feitosa-Assis AI, Santana VS. Occupation and maternal mortality in Brazil. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2020 Jul 16 [cited 2021 Jan 7];54:64. Disponível em: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001736>

8. Alkema L, Chou D, Hogan D, Zhang S, Moller A-B, Gemmill A, et al. Global, regional, and national levels and trends in maternal mortality between 1990 and 2015, with scenario-based projections to 2030: a systematic analysis by the UN Maternal Mortality Estimation Inter-Agency Group. *The Lancet* [Internet]. 2016 [cited 2021 Jan 7];387:462–74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/>

9. Saúde M da. Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 23]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/8736>

10. Cardoso LM, Souza MMCF de, Guimarães RUC. Morte materna: uma expressão da “questão social.” *Serviço Social & Sociedade* [Internet]. 2010 Jun [cited 2021 Jan 7];102(102):244–68. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

11. Alaíde Machado Ruas C, Fernanda Costa Quadros J, Fagundes Durães Rocha J, Cardoso Rocha F, Ribeiro de Andrade Neto G, Parrela Piris Á, et al. Profile and spatial distribution on maternal mortality. *Rev Bras Saúde Mater Infant* [Internet]. 20(2):2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000200004>

12. IBGE | Cidades@ | Pernambuco | Recife | Panorama [Internet]. [cited 2021 Jan 8]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>

13. Brasil. e-Gestor AB [Internet]. [cited 2021 Jan 8]. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relHistoricoCobertura.xhtml>

14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. 2016 [cited 2021 Jan 20]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

15. Martins ACS, Silva LS. Epidemiological profile of maternal mortality. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 14];71(suppl 1):677–83. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0624>

16. Botelho NM, Silva IFMM, Tavares JR, Lima LO. Causas de morte materna no Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [Internet]. 2014 Jul 29 [cited 2021 Jan 14]; 36(7):290–5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000700290&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

17. Leal M do C, Gama SGN da, Pereira APE, Pacheco VE, Carmo CN do, Santos RV. The color of pain: racial inequities in prenatal care and childbirth in Brazil. *Cadernos de saude publica* [Internet]. 2017 Jul 24 [cited 2021 Jan 14];33:e00078816. Disponível em: <http://tabnet.data>
18. Hoffman KM, Trawalter S, Axt JR, Oliver MN. Racial bias in pain assessment and treatment recommendations, and false beliefs about biological differences between blacks and whites. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* [Internet]. 2016 Apr 19 [cited 2021 Jan 14];113(16):4296–301. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27044069/>
19. Meirinho D. O quesito cor/raça: desafios dos indicadores raciais de mortalidade materna como subsídio ao planejamento de políticas públicas em saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* [Internet]. 2020 Sep 29 [cited 2021 Jan 14];14(3). Disponível em: <http://orcid.org/0000-0001-7569-6127http://orcid.org/0000-0002-4658-5556>
20. Gomes JO, Vieira MCA, Mistura C, Andrade GG de, Barbosa KMG, Lira MO de SC e, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mortalidade materna. *Rev enferm UFPE online*. 2018;12.
21. Avanzi SA, Dias CA, Silva LOL e, Brandão MBF, Rodrigues SM. Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de gestantes inseridas no PHPN. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS* [Internet]. 2019 Jul 14 [cited 2021 Jan 23];9(0):55–62. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/saudecoletiva>
22. Pícoli RP, Cazola LH de O, Lemos EF. Maternal mortality according to race/skin color in Mato Grosso do Sul, Brazil, from 2010 to 2015. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2017 Dec [cited 2021 Jan 14];17(4):729–37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000400007>
23. Sehnem G, Saldanha L, Arboit J, Ribeiro A, Paula F. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência* [Internet]. 2020 Jan 31 [cited 2021 Jan 23];V Série(No 1). Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserVn1/vserVn1a05.pdf>
24. Áfio ACE, Araujo MAL, Rocha AFB, Andrade RFV, Melo SP de. Maternal deaths: the need to rethink coping strategies. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [Internet]. 2014 Aug 20 [cited 2021 Jan 15];15(4). Disponível em: www.revistarene.ufc.br/ArtigoOriginal
25. Correia RA, Araújo HC, Furtado BMA, Bonfim C. Características epidemiológicas dos óbitos maternos ocorridos em Recife, PE, Brasil (2000-2006). *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011;64:91–7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a14.pdf>



26. Brasil. Portaria no 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências [Internet]. 2014 [cited 2021 Jan 15]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html

27. Melo CM de, Aquino TIS, Soares MQ, Bevilacqua PD. Vigilância do óbito como indicador da qualidade da atenção à saúde da mulher e da criança. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 Oct 1 [cited 2021 Jan 15];22(10):3457–65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021003457&lng=pt&tlng=pt



POSFÁCIO

Redigir este posfácio representou um chamado para assumir um posicionamento, bem como uma grande satisfação em discorrer sobre o tema da saúde materno-infantil. Essa satisfação vem do conhecimento que adquiri sobre os textos produzidos e reunidos neste volume, resultante da louvável iniciativa em divulgar trabalhos e pesquisas em um tema tão relevante como a saúde materno-infantil. Tema esse, bastante amplo, podendo reunir práticas e saberes baseados nas ciências da saúde, ciências humanas e sociais.

Como enfermeiro, atuando há anos na assistência de enfermagem obstétrica e neonatal, tenho vivenciado avanços na implementação de modelos de assistência que valorizam o conhecimento multiprofissional, a interdisciplinaridade e a individualização do cuidado, centrado na usuária/usuário.

Mesmo com todos os esforços, seja por parte do poder público ou pelo controle social e das universidades, ainda apresentamos índices preocupantes de mortalidade materna e satisfação por partes das usuárias para com os serviços de saúde, reforçando a necessidade urgente de fortalecer as iniciativas exitosas, bem como multiplicá-las em todo território nacional.

Inúmeros congressos, produções científicas, fóruns de debates, movimentos organizados de mulheres e associações de profissionais discutem e apresentam as possíveis soluções que podem transformar o cenário da saúde materno-infantil em nosso país. Podemos afirmar, portanto, que vêm ocorrendo um crescimento (mais lento do que eu desejaria), na implementação de políticas públicas voltadas nessa área. A enfermagem obstétrica e neonatal vem se destacando no crescimento desse campo de atuação, reforçando a necessidade do trabalho em equipe, do fortalecimento das redes de cuidados centrado na usuária e do investimento na qualificação profissional e dos serviços.

Podíamos nos questionar qual seria a reviravolta na saúde materno-infantil necessária para além dos modelos predominantes empregados? Qual o papel da



enfermagem e das demais profissões da saúde na busca por um modelo de assistências centrado na mulher? O que a pandemia de COVID-19 nos traz de aprendizado para a nossa saúde humana e ambiental? Essas questões podem fomentar o interesse por mais estudos com enfoque na saúde materno-infantil, proporcionando melhorias na assistência empregadas hoje e no futuro.

Às organizadoras desse e-book (as quais agradeço pelo convite para escrever este posfácio) conseguiu mobilizar vários autores, das mais variadas profissões, reunindo importantes textos neste volume, de relevância para a saúde e bem-estar de mulheres, bebês e suas famílias. Temas desde avanços no diagnóstico por imagem, violência contra a mulher e humanização no cuidado neonatal, são exemplos de trabalhos publicados nesse volume. O que confirma como é amplo o tema apresentado.

Parabenizo a todas (os) as envolvidas (os) na construção, elaboração e divulgação dessa obra.

Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca¹²³

123 Mestre em Enfermagem. Enfermeiro obstetra lotado na clínica obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba. Professor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

QUEIROZ, Viviane Cordeiro de: Mestranda em Enfermagem pela UFPB. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade IBRA/MG. Graduada em Enfermagem pela FACENE/FAMENE-PB (2019). Participa do Projeto de Extensão "Despertando o interesse de alunos do Curso Técnico de Enfermagem sobre Instrumentação Cirúrgica como colaboradora, promovido pelo CCS - Escola Técnica de Saúde da UFPB (2020). Membro integrante do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/UFPB/CNPq) (2020). Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2004). E-mail: vivicordeiroqueiroz35@gmail.com

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa: Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Professora substituta da disciplina de Saúde da Mulher da UFCG (2014). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2014). Consultora em Amamentação pelo Instituto Mame Bem (2017). Laserterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Laser (2018). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2018). Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Pesquisa (2019). Pós-graduanda em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura (finalização em 2021). Atual Diretora de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN seção Paraíba) (Gestão 2020-2022). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família? Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, bem como da pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP). Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/CNPq) da Universidade Federal da Paraíba (2011- atual). Docente colaboradora do Projeto de Extensão "Sinergia: perspectivas para a gestação, parto e puerpério saudáveis" (2020). Atua na linha de pesquisa saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde, práticas integrativas e complementares (auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia) voltadas à saúde da mulher (câncer de mama e de colo



uterino), intersecção entre temas em obstetrícia, saúde mental e aleitamento materno. E-mail: smalyanna@facene.com.br

SOBRE OS AUTORES

ABREU, Margarida da Silva Neves de: Doutora em Ciências de Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. E-mail: mabreu@esenf.pt. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0136-6816>.

AGUIAR, Mariana Balduino: Bacharel em Fisioterapia. E-mail: marianabalduinoaguiar@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-6055>.

ALMEIDA, Jank Landy Simôa: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Especialista em Serviços de Saúde Pública e Auditoria em Serviços de Saúde. Atualmente é Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande – PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8466-4880>. E-mail: jankalmeida@gmail.com.

ALVES, Ana Carolina Dalsecco: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3424-9608>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/214426172851447>. E-mail: anacarolinad.alves@gmail.com.

ANDRADE, Waléria Bastos de: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: waleriabastos@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5208-108X>.

AZEVEDO, Ana Lúcia Gonçalves da Silva: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: annalucia_silva@live.com

AZEVEDO, Ana Luiza Fonseca: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. ORCID: <https://orcid.org/my-orkid?justRegistered>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091083637214628>. E-mail: analuizafonsecazevedo@gmail.com.

AZEVEDO, Ingridy Maria Diniz Melo: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: ingridymdiniz@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3821264069953349>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1079-2032>.

BATISTA, Simone Tomaz: Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. E-mail: simonetomaz438@gmail.com

BERTANHA, Rafaela Caroline Silva: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: rafa_carool@outlook.com

BEZERRA, Iolanda Carlli da Silva: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: iolandacarlli@gmail.com. Orcid: (<https://orcid.org/0000-0002-7948-8074>).

BOLLER, Astrid: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: astridboller@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8855-7238>

BORGES, Isadora Villamarim Guerra: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6976416229199122>. E-mail: isadoravgb@gmail.com

BUCK, Eliane Cristina da Silva: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: cristhina_07@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9230-8760>.

CANTANTE, Ana Paula da Silva e Rocha: Professora Adjunto na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. E-mail: apcantante@esenf.pt. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3839-344X>.

CARACAS, Myllena Maria Tomaz: Secretária estadual de saúde do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail myllenaatcaracas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0997-3904>.

CÉSAR, Edna Samara Ribeiro: Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. Enfermeira do Ambulatório de HIV/AIDS do Complexo Hospitalar Clementino Fraga, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: samaraenfermagem@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1150-5157>.

COSTA, Maiara Luci Silva: Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7979009295172577>. E-mail: maiaraluci21@gmail.com

COSTA, Sílvia Souza Lima: Graduada em Enfermagem - Faculdade Morgana Potrich. Pós-graduada em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais, Pós-graduando em Práticas da Enfermagem. Cirúrgica pela Faculdade Metropolitana. E-mail: silviacostalima@gmail.com

DELMIRO Andrezza Rayana da Costa Alves: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: andrezza.delmiro@academico.ufpb.br. Orcid: (<https://orcid.org/0000-0003-4818-4286>)

DUTRA, Juliana Pinheiro: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: drajulianadutra@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6194-6359>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0648841311342687>

FAUSTINO, Rosimara Soares: Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8552030101320770>. E-mail: faustino.rosimara@gmail.com

FERNANDES, Danielle Victor: Graduanda em Enfermagem na Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: daniellevictor.enf@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4475-9225>.

FERNANDES, Gabriel Debortoli: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7184-1497>. E-mail: gabrieldfmed@gamil.com.

FERNANDES, Yasmin Peterman: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9513160787931316>

FERRO, Thiago Azevedo Feitosa: Enfermeiro, Professor do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma (UniCEUMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Supervisor da Residência do HUUFMA do hospital materno infantil. Doutor em Biotecnologia pela Rede Bionorte Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: thafeitosaf@hotmail.com

FILHO, Rivaldo Lira: HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: Rivaldolirafilho@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3673-210X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5669532677860639>

FONSECA, Carolina Gonzaga: Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/8907290032911263>. E-mail: carolgonzagaf@gmail.com

FONSECA, Emanuel Nildivan Rodrigues da: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Atualmente é Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Enfermeiro da Universidade Federal da Paraíba lotado na Clínica Obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6372-2332>. E-mail: emanuelnrf1975@gmail.com.

FONSECA, Jéssica R. C. S. da: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: jessicarcsonseca@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6453-3741>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873527008459215> Faculdade

FORTUNATO, Renata Cláudia da Silveira: Enfermeira, especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Parnamirim, RN, Brasil. E-mail: renatta-claudia@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6646-9491>.

FREITAS, Lucimar de Carvalho: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: Lucimardecarvalho@gmail.com

GALDINO, Livia Ferreira Cirilo: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: liviacirilo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6689-2986>.

GALVÃO, Kayo Elmano Costa da Ponte: HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: Kayoelmano17@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4409-7222>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972570793699348>

GOMES, Daniela Veloso: Médico ginecologista e obstetra pelo Hospital Mater Dei e Professor de ginecologia da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2630-5932>. E-mail: velosogdaniela@gmail.com

GONÇALVES, Victoria Dornas Parreiras Coutinho: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837184277382862>. E-mail: Victoria.coutinho@hotmail.com

HIBNER, Maria Eugênia Rezeck Braga: Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/8646392461698684>. E-mail: mariaehibner@gmail.com

HOLANDA, Aleksandra de Luna Freire: Maternidade Frei Damião, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alexsandraluna1989@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5357-4468>. Maternidade Frei Damião, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alexsandraluna1989@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5357-4468>.

IGNÁCIO, Fernanda Loureiro: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: fernandaloureiro2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9538-653X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0648841311342687>

JANUÁRIO, Dilyane Cabral: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: cabral.enfermagem@hotmail.com. Orcid: (<http://orcid.org/0000-0002-2319-3015>).

LAURENTINO, Jéssica Aparecida: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0129158013663560>

LEONE, Denise Rocha Raimundo: Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6578591830719845>. E-mail: denise.leone@estacio.br

LIMA, Fagner Arruda de: I Gerência Regional de Saúde de Pernambuco (GERES/PE), Recife-PE, Brasil. E-mail: fagnerlim@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0847-8063>

LIMA, Maria Luísa Ciríaco: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: marialuisaciriaco@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8571-1298> LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9375413955253461>

LINS, Maria de Lourdes Vieira: FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: maluvlins@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7844-3923>.

LOURENÇO, Karoline de Medeiros: Enfermeira, pela UNNINASSAU, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: karolinemlourengo@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5650-5062>.

LUCENA, Adriana Lira Rufino de: Enfermeira, mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: adriana.lira.rufino@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3236-4605>.

LUZ, Luis Henrique Santana: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: luis_santana@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5190-1413>

MACHADO, Júlia Ballesteros: Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/5714977396248242>. E-mail: juliabm08@hotmail.com

MACHADO, Luiza Ballesteros: Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/0669788508613690>. E-mail: luizaballesterosm@gmail.com

MAGOSSO, Thais Aparecida Bozza: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: thaisbozzamagosso@gmail.com

MATOS, Suellen Duarte de Oliveira: Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: suellen-321@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5881-3827>.

MATTOS, Manuela Pittella de: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: manupmattos@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640905532151563>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0080-7392>.

MELO, Flavia Marques de Sousa: Secretaria Municipal de Saúde do Recife (SMS/Recife), Recife-PE, Brasil. E-mail: flavinha.msmelo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9095-6206>

MUNGUBA, Clarice Emília Silva: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, Brasil. E-mail: emilia.munguba@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3402-0769>

NEGREIROS, Rosangela Vidal de: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Atualmente é Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7242-6447>. E-mail: negreiros.vidal@hotmail.com.

NEVES, Khatty Johanny Humbelina Avellán: Mestre em Saúde da Mulher e Professora de ginecologia da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: kattyjohanny@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0455098963714443>

OLIVEIRA, Adda Beatriz Lopes de: Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: addabeatrizloliveira@outlook.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7975-8775>.

PASSOS, Xisto Sena: Bacharel em Fisioterapia. E-mail: marianabalduinoaguiar@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-6055>.

PEDROSA, Vittoria Maria Silva: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4011-4347>. E-mail: vittoriapedrosa@gmail.com.

PEDROSO, Thalita Rodrigues: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7088078182594959>

PELUCIO, Ana Laura Pimenta: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-9466-4224>. E-mail: anaurapimentapelucio01@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1086359078241608>.

PEREIRA, Amanda Tainã Bento: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4510627496751768>

PORTUGAL, Sintia Dias: Graduanda em enfermagem. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3543417350451313>. E-mail: sintiaportugal@hotmail.com

RACILAN, Alexon Melgaco: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: alexonracilan@gmail.com

REZENDE, Giovanna Aparecida Marques: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: girezende9@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5810-844X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9642862623489791>

RIESCO, Thais Bandeira: Docente na Universidade Paulista. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1440613021508984>. E-mail: thaisriesco@gmail.com

ROCHA, Karyanna Alves de Alencar: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil. E-mail: kary.aar@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8365-3477>

ROCHA, Maria Rita Martins da: Docente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2729-5964>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949284451055002>. E-mail: mariarita.martiins@gmail.com

ROCHA, Sofia Helena Marques: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: sofiahmrocha@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7177-8296>

RODRIGUES, Bruna Beatriz Cavalcanti: Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8457-5498>. E-mail: brunnabeatriz015@gmail.com.

RODRIGUES, Erta Soraya Ribeiro César: Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil. E-mail: ertasoraya@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1150-5157>.

SAFRA, Gilberto: Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da

Universidade de São Paulo – USP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5572-5071> .E-mail: iamsafra@yahoo.com.

SANT'ANA, Celise Martins: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: celisenut@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4429-4050>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7879757356020565>

SANTANA, Roseane Lustosa de: HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: Roseanelustosas@gmail.com. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6689-9686>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8881337930386304>

SANTOS, Ana Caroline Moreira: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837184277382862>. E-mail: cacamoreira01@gmail.com

SANTOS, Jozicleide Barbosa dos: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: jozicleidebsantos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6717-7949>).

SANTOS, Rebeca Medeiros dos: Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: rebecamedeiros01@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0338-7768>.

SANTOS, Yasmim Gonçalves Teles: FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: ytelessantos@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3952-0911>.

SILVA, Amanda Benício da: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4657-7804>. E-mail: amandabeniciojp@gmail.com

SILVA, Anna Paula dos Santos: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: annapaulajppb33@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5017-1479>

SILVA, Gláucio Magno Nascimento: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: Gmagno-2009@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2959-0775>.

SILVA, Gustavo Henrique Santos da: Enfermeiro, Graduado em Enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCEUMA), São Luís, Maranhão. Pós-graduado em Urgência e Emergência pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. E-mail: ghsanto03@gmail.com

SILVA, Ísis de Siqueira: Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2403-2504>. E-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com.

SILVA, Maria Helena Rodrigues Costa: Faculdade Uninassau, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: leninha_rodrigues14@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3314-3326>.

SILVA, Thaís Ponciano Barbosa da: Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7105-9443>. E-mail: thaisjpbarbosa@live.com

SILVEIRA, Ana Paula de Oliveira: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: silveiraanap97@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4701-7518>

SOARES, Fabio Montalvão: Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: professor.fabiomontalvao@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>

SOUSA, Laura Bragança Rabelo: de Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: laubabelo@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9795167523557696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4789-8703>.

SOUSA, Letícia Aquino: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: let.aquinos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7441-5044>

SOUSA, Marcos Henrique Oliveira: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo-SP, Brasil. E-mail: marcos-fono@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7388-7795>

SOUSA, Marina Teixeira de: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5241-6580>. E-mail: marinateixeira371@gmail.com

SOUZA, Ilana Vanina Bezerra de: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7833-6415>. E-mail: ilanavbs@gmail.com.

SOUZA, Wellyta Ribeiro de: Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: wellyta.ribeiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>

TONON, Érika: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: tonon.erika@gmail.com

TORRES, Valdicléia da Silva Ferreira: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: valdicleiaenf@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3974-7123>.

VIEIRA, Barbara Letícia Andrade: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9750-6312>. E-mail: bavieir07@gmail.com

XAVIER, Pedro Bezerra: Mestrando em Saúde Coletiva - UFRN; Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4212-1551>. E-mail: pedrobx37@gmail.com.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade, [180](#)
Assistência de enfermagem, [73](#)
Assoalho Pélvico, [37](#)

C

Centro Cirúrgico, [260](#)
Cinesioterapia, [190](#)
Cirurgia Fetal, [125](#)
Conhecimento, [134](#)
Coronavírus, [235](#)
COVID-19, [119](#), [180](#)
Cuidado pré-natal, [149](#)
Cuidados de enfermagem, [94](#), [160](#)
Cuidados pré-natal, [225](#)
Cyberbullying, [344](#)

D

Defeitos do Tubo Neural, [125](#)
Depressão pós-parto, [180](#)
Diabetes, [134](#)
Diabetes Mellitus, [190](#)
Diagnóstico por imagem, [25](#)
Doenças imunopreveníveis, [314](#)

E

Eclâmpsia, [249](#)
Endometriose, [25](#)
Endometriose profunda, [25](#)
Enfermagem, [149](#), [235](#), [260](#), [284](#), [326](#)
Enfermagem Neonatal, [160](#)
Enfermagem obstétrica, [54](#)
Estágio Clínico, [235](#)
Estratégia saúde da família, [73](#)

F

Fatores de Risco, [210](#)
Feto, [225](#)
Fisioterapia, [37](#)

G

Gestação, [37](#), [134](#), [210](#)
Gestante, [149](#), [180](#)
Gravidez, [119](#), [225](#)

H

Hipertensão, [249](#)
Humanização, [149](#)

I

Incontinência Urinária, [37](#), [190](#)

M

Maternidade, [235](#)
Mielomeningocele Fetal, [125](#)
Mioma, [225](#)
Mortalidade materna, [210](#), [249](#), [297](#)
Mulheres, 94

P

Pandemia, [119](#), [235](#)
Paralisia cerebral, [271](#)
Participação do pai, [284](#)
Parto, [54](#), [119](#)
Parto humanizado, [54](#)
Pediatria, [314](#)
Pele, [160](#)
Perfil epidemiológico, [297](#)
Pornografia de vingança, [344](#)
Pré-eclâmpsia, [249](#)
Pré-natal, [73](#), [284](#)



Puerpério, [180](#)

Q

Qualidade de Vida, [37](#), [190](#)

R

Reabilitação, [271](#)

Realidade virtual, [271](#)

Recém-nascido, [149](#)

Recém-nascido Prematuro, [160](#), [326](#)

Ressonância Magnética, [25](#)

S

Saúde da mulher, [297](#)

Saúde Pública, [284](#)

Segurança do Paciente, [260](#)

Sexting, [344](#)

Sistemas de informação em saúde, [297](#)

T

Trabalho de parto, [54](#)

U

Ultrassonografia, [25](#)

Unidade de Terapia Intensiva, [160](#)

Unidades de Terapia Intensiva

 Neonatal, [326](#)

Útero, [225](#)

V

Vacinação, [314](#)

Violência, [94](#)

Violência doméstica, [94](#)



E-BOOK PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER
E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-01-0 DOI: 10.47538/AC-2021.05



E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz
Smalyanna Sgren da Costa Andrade

DOI: 10.47538/AC-2021.05

ISBN: 978-65-89928-01-0

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2021